

MEDIADORES E ESPAÇOS DE LEITURA: A PRÁTICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PRESIDENTE PRUDENTE¹

Denise Alexandre Perin

A pesquisa *Mediadores e espaços de leitura: a prática em escolas municipais de Presidente Prudente* vinculada à linha de pesquisa Práticas Educativas e Formação de Professores apresenta uma análise e contextualização das práticas adotadas e dos espaços utilizados para o ensino da leitura. Ler literatura é ação essencial, impulsionada pela descoberta do novo, do sentido, da fantasia, do enigmático, do prazer e da fruição. Na escola, a leitura de textos de literatura infanto-juvenil é trabalhada pelo professor muitas vezes de forma didatizada, anulando o seu potencial estético, criativo e emancipador. Essa prática, quando mecanizada, não incentiva a formação do leitor. A literatura, na condição de arte escrita, permite ao homem ser capaz de criar uma série de sinais que perduram em diferentes tempos e lugares. A função da escola reside em propiciar aos alunos condições para o domínio e apropriação de conhecimentos e atuação crítica em seu espaço social. O papel do professor mediador, animador e facilitador de descobertas por meio da leitura, implica em uma ação pedagógica voltada para a criação de estímulos, experimentação e vivência leitora, de forma que os alunos percebam-se construtores da própria aprendizagem, utilizando-se da maior variedade de gêneros literários, aprimorando a língua oral e escrita. A pesquisa realizada evidenciou-nos que, na prática, esse ideal não vem sendo atingido com o êxito almejado. Constatamos que na escola, o espaço da Biblioteca é o local ideal para a formação do leitor de literatura devido ao acesso e variedade de livros. Identificamos dois espaços de mediação nas escolas municipais de Presidente Prudente – a Biblioteca Escolar e o Canto da Leitura na sala de aula. Consideramos como mediadores de leitura, a família, os professores e os “bibliotecários”. Na escola o professor assume um importante papel de mediador entre os textos e seus alunos, a iniciação às letras, ao interesse pelo livro e pela leitura. No intuito de compreender os mediadores de leitura, seus espaços, ações e concepções, dezoito (18) escolas municipais foram visitadas e o *corpus* da pesquisa foi composto por sete (7) instituições escolares que trabalham com as séries iniciais. A partir de um questionário, pudemos conhecer as concepções de leitura de 63 professores, que embora coerentes com uma proposta que visa à formação de leitores, após as análises, revelaram-se contraditórias e vazias em relação às ações docentes que subsidiam a prática pedagógica para o ensino da leitura, facetas de um discurso

¹ Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus UNESP de Presidente Prudente em janeiro de 2009, orientada pela Profa. Dra. Renata Junqueira de Souza.

inconsistente. Da mesma forma, pudemos conhecer o perfil dos sete (7) “bibliotecários” das escolas pesquisadas. Entrevistas semi-estruturadas com esses profissionais permitiu entender sua formação e sua rotina na escola. Destacamos que o “bibliotecário” como um elo entre a Biblioteca e a sala de aula. A pesquisa revelou-nos que esse profissional, não foi preparado ou não recebeu a formação necessária. Dos “bibliotecários” entrevistados, uma se destacou como mediadora de leitura através da “Hora do Conto”. O acompanhamento da prática dessa “bibliotecária” levou-nos a concluir que, a possibilidade que esse fazer se estenda à prática dos demais “bibliotecários” existe, desde que venham a ser preparados para exercer essa função. Reconhecemos no “bibliotecário” o papel de animador cultural comprometido com a mediação da leitura. A pesquisa envolveu ainda entrevistas a cinco (5) professores que possuem o Canto da Leitura na sala de aula. Lembramos que este, na verdade é um espaço que não existe, e que a sua materialização depende do envolvimento e articulação do professor com a leitura e com a formação de novos leitores. As análises finais evidenciam a necessidade de se preparar os mediadores de leitura, sejam eles professores ou “bibliotecários”, compreendendo seu papel na escola na função de mediar o livro de literatura infantil, de forma que passem a utilizar ativa e adequadamente os espaços de leitura para a formação de leitores de literatura. Constatamos o uso da Biblioteca Escolar e do Canto da Leitura na sala de aula como os principais espaços na mediação de leitura e concluímos que as intervenções no ensino da leitura analisadas revelaram-se desarticuladas, pois o vínculo necessário entre os sujeitos mediadores citados não foi confirmado. Subsidiar a prática docente é um dos caminhos para qualificar o trabalho do professor, uma tarefa das secretarias municipais de educação, diante do processo de municipalização do ensino das séries iniciais. Incluímos nessa possível proposta, a formação dos “bibliotecários” escolares, docentes readaptados, profissionais da educação, comprometidos com a ação que desempenham e com os reflexos dela decorrentes.